

# Papa Júnior estranha novo debate

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, afirmou ontem que os salários são os únicos rendimentos que já estão desindexados há muito tempo. Prova disso, assinalou, é que desde 1979 todos os rendimentos salariais a partir de certo valor são corrigidos com índices inferiores ao do INPC.

— É estranho este novo debate que surgiu entre os empresários e economistas, depois da divulgação do pacote econômico, com vários setores defendendo o expurgo ou desindexação simplesmente dos salários — disse Papa Júnior.

O empresário alertou para a insistência com que determinados grupos econômicos tentam desestabilizar o sistema político-social brasileiro, através de "investidas na política econômica". Ressaltou que a maior evidência de que os salários já estão desindexados está no

aumento da inadimplência entre os mutuários do BNH, demonstração clara, no seu entender, do "descompasso entre a correção monetária aplicada aos financiamentos e os reajustes salariais."

Papa Júnior apresentou estudo realizado pela federação do comércio, segundo o qual, a classe média (salários entre seis e 33 mínimos) experimentou um achatamento médio mensal, nos últimos anos, de 12,5 por cento em seu poder de compra. Já a faixa de rendimentos de um a três salários mínimos, que era premiada com aumentos de dez por cento acima do INPC, desfrutou de um aumento real médio de apenas 1,6 por cento.

— Mesmo com este achatamento —, enfatizou — a inflação persistiu em sua escalada. Alheios a esta evidência, empresários de grandes grupos e algumas autoridades econômicas insistem em atribuir aos salários a responsabilidade pela inflação.

No entender de Papa Júnior, essas pessoas partem de duas premissas erradas: a primeira, de que o salário real está crescendo a taxas superiores ao Produto Interno Bruto; a segunda, de que a massa de salários representa 60 por cento da renda nacional. O Presidente da Federação do Comércio contesta tal raciocínio, pois, de acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho, esta participação nos últimos três anos se situou abaixo de 30 por cento.

— Reduzir os salários — disse — significa enfraquecer o mercado interno e criar mais recessão. Não há dúvida de que a inflação permanecerá em elevado patamar enquanto não ocorrerem dois fatos: saída do Governo do Sistema financeiro, com a redução do déficit público, e desindexação gradual de todos os demais segmentos econômicos e não apenas dos salários.